IMPORTÂNCIA DOS AMBIENTES AQUÁTICOS NATURAIS PARA AS ATIVIDADES DE LAZER NA REGIÃO DO VALE DO AÇO, MINAS GERAIS

J. C. Teixeira ; D. C. Resende

Lab. de Ecologia e Solos Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UnilesteMG) Ipatinga, MG e-mail: jordanactexeira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A biodiversidade possui valores econômicos, sociais e ambientais (De Groot *et al.* 2002) e o cálculo destes valores, ou a valoração da biodiversidade, tem como objetivo determinar os custos e os benefícios da conservação (May, 2000). Diversos tipos de valores podem ser atribuídos à biodiversidade, entre eles, os obtidos diretamente a partir da extração de recursos da natureza (valor de recurso direto) e os obtidos indiretamente a partir do interesse da população na preservação da natureza (valores de existência). Também podem ser valoradas as funções existentes na natureza e que fornecem benefícios à sociedade humana (serviços do ecossistema) e estes podem ser divididos em quatro tipos: i) função de regulação - processos de regulação dos sistemas ecológicos (ex.: ciclos biogeoquímicos), ii) função de habitat - processos que fornecem habitat para os seres vivos, iii) função de produção - processos ligados a produção de biomassa (ex.: fotossíntese) e vi) função de informação - processos ligados ao bem estar humano (De Groot *et al.* 2002).

No contexto da valoração da biodiversidade, o ecoturismo se tornou uma importante estratégia para a biologia da conservação, pois, ao mesmo tempo em que ele explora ambientes naturais, ele também depende de sua preservação. O ecoturismo é uma justificativa econômica para a preservação do ambiente natural, já que ele é capaz de converter valores de recurso direto e de existência de áreas protegidas em benefícios econômicos concretos (Kent, 2003).

A região do Vale do Rio Doce apresenta um sistema lacustre único no Brasil, com mais de 74 lagos ao redor dos rios Piracicaba e Doce. Estes lagos são importantes para as populações de entorno, sendo, freqüentemente utilizados para pesca e outros fins (Lima, 2003). Entretanto, nenhum trabalho foi feito ainda para verificar a importância destes ambientes aquáticos naturais nas atividades de turismo na região, estimando a importância destes ao lucro obtido a partir da biodiversidade.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi avaliar o ambiente natural como fornecedor de benefícios para populações humanas, principalmente, àqueles ligados ao bem-estar e a obtenção de lucro em atividades de ecoturismo. A hipótese testada foi que locais com ambientes aquáticos e paisagens naturais são preferidos pela população para recreação, agregando maiores valores sociais e econômicos, quando comparados a locais com ambientes artificiais. As predições testadas foram: i) freqüentadores de clubes com ambientes aquáticos naturais apresentam um grau de satisfação mais elevado; ii) freqüentadores de clubes com ambientes aquáticos naturais permanecem mais tempo nestes locais e; iii) a freqüência de uso de freqüentadores de clubes com ambientes aquáticos naturais é maior.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em três áreas ligadas às atividades de lazer (clubes) na região do leste de Minas Gerais, em Ipatinga, Iapu e Santana do Paraíso. O primeiro clube estudado apresenta ambiente aquático natural (cachoeiras), o segundo, ambiente aquático semi-natural (represa artificial) e o terceiro, ambiente aquático artificial (piscinas). A estrutura de lazer destes clubes é similar, diferindo principalmente pela presença ou não destes ambientes naturais ou semi-naturais.

A opinião dos freqüentadores e a importância dos tipos de ambientes para o turismo na região foram avaliadas através de questionários, obtendo-se informações sobre o tempo de permanência e a

freqüência de uso dos clubes. Estas variáveis foram escolhidas, assumindo que quanto maior a permanência e a freqüência de uso, maior será a rentabilidade econômica de um local. Além disso, foi avaliado também o grau de satisfação dos freqüentadores, a partir de uma medida que o próprio entrevistado forneceu. Para isto, foi utilizado o desenho de uma régua, que era preenchida pelo entrevistado, de acordo com a intensidade de sua satisfação com o ambiente. Foram utilizadas ANOVA e teste qui-quadrado para testar a hipótese do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos mostraram que não houve diferença no tempo de permanência dos turistas entre os ambientes estudados [natural: 7,24 horas ± 1,38; semi-natural: 7,64 horas ± 1,22; artificial: 7,71 horas ± 0,99 (G.L. = 48; F = 0,75; p = 0,48)]. Assim, assumindo que o gasto de uma pessoa em suas atividades de lazer esteja diretamente relacionado ao tempo de permanência, é possível predizer que não deve haver diferença entre o lucro obtido a partir do turismo nas três áreas estudadas. Da mesma forma, não houve diferença no grau de satisfação dos freqüentadores entre os três ambientes [natural: 12,56 ± 2,75; semi-natural: 13,7 ± 1,74; artificial: 12,19 ± 2,74 (G.L. = 49; F = 1,48; p = 0,23)]. É possível que a medida de satisfação utilizada apresente problemas, pois, ao ser obtida em um momento de lazer e diversão para as pessoas, seu resultado pode estar sendo superestimado, impossibilitando uma comparação entre as três áreas estudadas.

Houve diferença na freqüência média com que os entrevistados usam as três áreas estudadas. Do total de freqüentadores do ambiente natural, 72,3% usam o local com baixa freqüência (até uma vez por ano), enquanto que, do total de freqüentadores dos ambientes semi-natural e artificial, 41,6% e 42,8%, respectivamente, usam o local com elevada freqüência (pelo menos uma vez por mês) (N = 52; c^2= 10,40; p = 0,034). Assumindo que quanto maior a freqüência de uso dos freqüentadores, maior a lucratividade de um clube, então é possível predizer que o ambiente semi-natural e o artificial devem estar tendo lucro mais elevado.

A continuidade deste estudo será importante, pois, nos permitirá testar diferenças entre o perfil dos freqüentadores de cada ambiente com um número amostral maior, uma vez que variáveis como grau de escolaridade, profissão e idade dos freqüentadores devem influenciar a escolha do local para manter suas atividades de lazer, bem como, os gastos mantidos nestas atividades. Um indicativo da importância da avaliação do perfil dos freqüentadores foi o fato de que no clube com ambiente artificial, houve uma concentração maior de estudantes, enquanto, no ambiente natural, percebemos um maior número de pessoas idosas.

CONCLUSÃO

Freqüentadores dos clubes com ambiente semi-natural e artificial apresentaram freqüência de uso maior do que no clube com ambiente natural, o que sugere que a lucratividade dos primeiros seja maior. Entretanto, o número de amostras obtido até o momento é insuficiente para entender o perfil dos freqüentadores e fazer uma avaliação real dos gastos destes em atividades de lazer.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

De Groot , R.S., Wilson, M.A., Boumans, R.M.J. A typology for the classification, description and valuation of ecosystem functions, goods and services. *Ecolog. Econ.*, 41: 398-408. 2002.

Kent, M. Ecotourism, environmental preservation and conflicts over natural resources. *Horizontes Antropol.*, 9: 185-203. 2003.

Lima, F.P. E os lagos...como vão? Percepção ambiental e o problema da invasão de espécies exóticas na bacia do médio rio Doce. Departamento de Biologia Geral, Viçosa, MG, UFV. 2003, 46p.

May, H.P., Neto, F.V.C, Pozo, O.V.C. valoração econômica da biodiversidade: Estudo de casos no Brasil. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 2000, 200 p.